

# SONDAGEM DO CONSUMIDOR INTENÇÃO DE VIAGEM

MINISTÉRIO  
DO TURISMO  
FUNDAÇÃO  
GETULIO VARGAS

JUNHO 2016

## SUMÁRIO EXECUTIVO

PESQUISA REALIZADA EM **JUNHO/2016**, EM GRANDES CIDADES BRASILEIRAS, REFERENTE À PERSPECTIVA DE INTENÇÃO DE BRASILEIROS DE VIAJAR NUM HORIZONTE DE 6 (SEIS MESES), REVELA QUE:

AS ASSINALAÇÕES  
**POSITIVAS** DE  
VIAGEM  
REGISTRARAM

EM JUNHO  
2016 **19,7%**

EM JUNHO  
2015 **22,7%**

O PERCENTUAL  
DE **INCERTEZA**  
A ESSE RESPEITO

EM JUNHO  
2016 **3,2%**

EM JUNHO  
2015 **2,7%**





AS INDICAÇÕES  
**NEGATIVAS** DE  
VIAGEM  
ATINGIRAM

EM JUNHO  
2016 **77,1%**

EM JUNHO  
2015 **74,6%**

NAS ILUSTRAÇÕES ABAIXO SÃO APRESENTADAS AS INTENÇÕES DE USO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM E DE TRANSPORTE DOS **19,7%** DOS ENTREVISTADOS QUE PRETENDEM VIAJAR NOS PRÓXIMOS 6 MESES:

MEIOS DE HOSPEDAGEM	JUNHO 2016	JUNHO 2015
Hotéis e pousadas	49,7%	49,1%
Casas de parentes e/ou amigos	39,2%	39,8%
Outros	11,1%	11,1%

MEIOS DE TRANSPORTE	JUNHO 2016	JUNHO 2015
 Avião	55,9%	57,5%
 Automóvel	29,5%	20,8%
 Ônibus	13,8%	12,7%
 Outros	0,8%	9,0%

QUANTO AO DESEJO DOS MESMOS **19,7%** DE VISITAR, NOS PRÓXIMOS 6 MESES:

DESTINOS TURÍSTICOS  
**NACIONAIS**

EM JUNHO  
2016 **83,6%**

EM JUNHO  
2015 **73,3%**

DESTINOS TURÍSTICOS  
**INTERNACIONAIS**

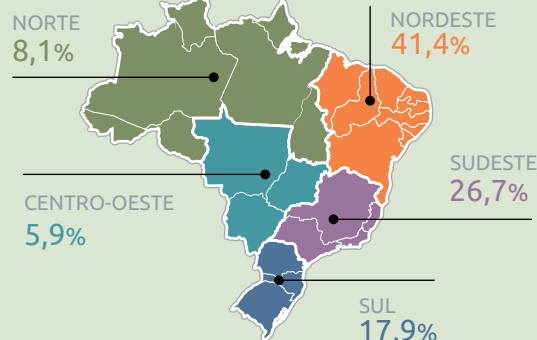
EM JUNHO  
2016 **16,1%**

EM JUNHO  
2015 **23,6%**

AINDA **NÃO DECIDIRAM**  
O DESTINO  
(BRASIL OU EXTERIOR)

EM JUNHO  
2016 **0,3%**

EM JUNHO  
2015 **3,1%**



# METODOLOGIA

A Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem é elaborada com base nos dados coletados numa pesquisa mais ampla, denominada Sondagem de Expectativas do Consumidor, levada a efeito pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getulio Vargas, a qual abarca uma amostra de mais de 2000 domicílios nas seguintes cidades brasileiras: Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Tal pesquisa é realizada por meio de contato telefônico.

A Sondagem do Consumidor - Intenção de Viagem, elaborada pela FGV e o Ministério do Turismo, retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos seis meses.

A série histórica de set./2005 a dez./2009 está disponível na edição de dez./2009, de jan./2010 a dez./2011, na edição dez./2011, de jan./2012 a dez./2013, na edição dez./2013, de jan./2014 a dez.2015, na edição dez./2015 e as demais na edição atual da Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem, no *site* do Ministério do Turismo. As séries com segmentação (renda familiar, faixa etária, grau de instrução, local de residência e gênero dos respondentes) foram iniciadas em fevereiro de 2008. A coleta de dados para esta edição foi realizada entre os dias 1 e 22 de junho de 2016.

Para maiores informações sobre a metodologia, entrar em contato por meio do e-mail [sondagem@fgv.br](mailto:sondagem@fgv.br) ou pelo telefone (21) 3799-6078.

Presidente Interino da República Federativa do Brasil  
**Michel Temer**

Ministro de Estado do Turismo (interino) e Secretário Executivo  
**Alberto Alves**

Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisas  
**José Francisco de Salles Lopes**

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas  
**Neiva Aparecida Duarte**

## FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Presidente  
**Carlos Ivan Simonsen Leal**

Diretor do IBRE  
**Luiz Guilherme Schymura de Oliveira**

Diretores da FGV Projetos  
**Cesar Cunha Campos**  
**Ricardo Simonsen**

## EQUIPE TÉCNICA

Coordenação  
**Luiz Gustavo Medeiros Barbosa**

Coordenação da Pesquisa Mensal  
**Aloísio Campelo Júnior**  
**Viviane Seda Bittencourt**

Equipe Técnica  
**Everson Machado**  
**Ique Lavatori Barbosa Guimarães**  
**Paulo Cesar Stilpen**

Colaboradores  
**André Coelho**  
**Agnes Dantas**  
**Cristiane Rezende**  
**Erick Lacerda**  
**Fabiola Barros**  
**Luciana Vianna**  
**Thays Venturim**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Sondagem do consumidor : intenção de viagem. – Ano 9 (junho 2016) / FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2016.

1 v.

Mensal.

ISSN: 22362142

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.

II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

## Renda Familiar

O contraste entre as intenções de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, pesquisadas em junho/2015 e em idêntico mês de 2016, revela diminuição em três dos quatro intervalos de renda familiar estabelecidos na sondagem do consumidor: até R\$ 2.100 (de 7,3% para 4,9%), entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 23,1% para 20,2%) e mais de R\$ 9.600 (de 46,9% para 39,1%), constituindo exceção a faixa entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 11,9% para 13,1%). Como se pode constatar, foi registrada maior diminuição, em termos de pontos percentuais, na segmentação de renda mais elevada (-7,8 p.p.). Cabe ressaltar que o índice detectado em junho/2016 na segmentação de renda familiar superior a R\$ 9.600 (39,1%) é oito vezes maior do que o apurado na faixa de renda inferior (4,9%).

A atual pesquisa mostra também que continuam a preponderar, em junho/2016, as preferências de viajar pelo Brasil em todas as segmentações de renda: até R\$ 2.100 (100,0% de assinalações, contra 0,0% de desejo de ida para o exterior), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (89,9%, contra 10,1%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (83,4%, contra 16,6%) e renda superior a R\$ 9.600 (62,6%, contra 36,1%).

Na comparação entre os extremos das faixas de renda familiar, pode-se verificar que na segmentação até R\$ 2.100, dos 4,9% que confirmam, em junho/2016, o propósito de viajar, 100,0% deverão fazê-lo pelo Brasil e, destes, 66,3% pretendem visitar outras Unidades da Federação, isto é, 3,2% do total de entrevistados desse intervalo tencionam viajar para demais estados (contra 6,0% no mesmo mês de 2015). Enquanto isso, na faixa de renda mais alta (superior a R\$ 9.600), não se constatou variação significativa: das 39,1% de assinalações de desejo de realização de viagens nos próximos seis meses, 62,6% correspondem a visitas pelo País e, destas, 77,4% referem-se a viagens interestaduais, ou seja, 18,9% do total de respondentes da classe de renda familiar mais elevada pretendem viajar para outros estados (ante 18,6% em junho/2015).

No que concerne às intenções de viagens para o exterior, dos 39,1% com renda superior a R\$ 9.600, que, em junho/2016, manifestam o desejo de viajar, 36,1% deverão ir para fora do País, ou seja, 14,1% do total de entrevistados dessa faixa (contra 21,1% em igual mês de 2015, ou seja, uma queda de 7,0 p.p.), enquanto que na segmentação de respondentes com renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600, dos 20,2% relativos à decisão de viajar, 16,6% correspondem ao propósito de ida para o exterior; portanto, 3,4% do total de pesquisados (contra 6,1% em junho de 2016, isto é, 2,7 p.p. a menos).

A intenção de viagens com acompanhantes aumentou (de junho/2015 para igual mês de 2016) em todas as faixas de renda familiar: até R\$ 2.100 (de 78,0% para 88,4%), entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 81,1% para 82,1%), entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 80,2% para 85,8%) e maior do que R\$ 9.600 (de 92,9% para 93,8%). No que se refere ao propósito de realização de viagens com cônjuges e filhos, os somatórios relativos a essa opção variam, em junho/2016, de 71,4% (renda entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800) a 84,9% (superior a R\$ 9.600).

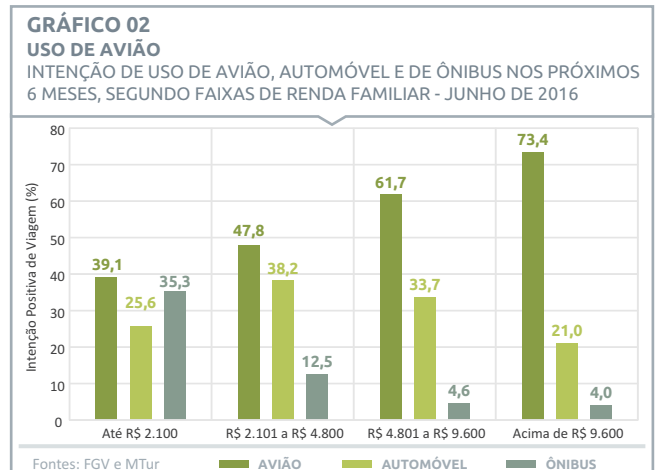
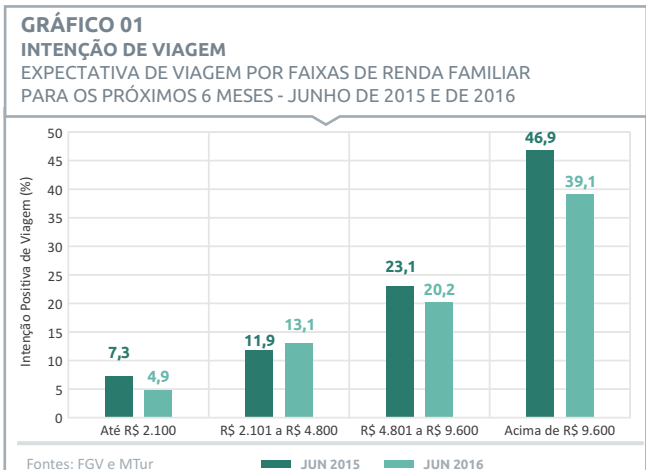
No que diz respeito à escolha do meio de transporte, registrou-se elevação do percentual de preferência de deslocamento por via aérea em somente uma faixa de renda familiar: entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 40,4% para 47,8%), sendo identificadas quedas nos intervalos até R\$ 2.100 (de 39,4% para 39,1%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 71,3% para 61,7%) e de renda maior do que R\$ 9.600 (de 77,5% para 73,4%). No que tange à escolha de utilização de automóvel, a evolução (de junho/2015 para igual mês de 2016) apresentou os seguintes aumentos percentuais: renda familiar até R\$ 2.100 (de 14,4% para 25,6%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 34,1% para 38,2%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 18,5% para 33,7%) e mais de R\$ 9.600 (de 16,1% para 21,0%). Os percentuais concernentes à decisão de viagens de ônibus variam, em junho/2016, de 4,0% (classe de renda familiar mais elevada) a 35,3% (a de renda mais baixa).

(conclusão)

## Renda Familiar

Quanto aos meios de hospedagem, a variação das intenções de estada em hotéis ou pousadas é discriminada a seguir: até R\$ 2.100 (de 21,4%, em junho/2015, para 34,0% no mesmo mês de 2016), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 45,0% para 31,7%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 60,7% para 57,8%) e mais do que R\$ 9.600 (de 67,1% para 73,9%). A escolha de estada em casa de parentes e/ou amigos destaca-se também como relevante opção de meio de hospedagem, sendo a evolução, de junho/2015 para idêntico mês de 2016, especificada a seguir: até R\$ 2.100

(de 71,4% para 61,0%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 41,6% para 50,8%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 28,9% para 31,1%) e renda superior a R\$ 9.600 (de 19,4% para 15,8%). Com relação à hospedagem em residências próprias, os índices variam, em junho/2016, de 0,0% (renda até R\$ 2.100) a 10,31% (entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800). Quanto às residências alugadas, o percentual máximo detectado atinge (em junho/2016) 4,3%, na faixa de renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600.



## Faixa Etária

A redução dos propósitos de realização de viagens nos próximos seis meses foi detectada em todas as quatro segmentações de idade da pesquisa realizada em junho/2016: consultados com menos de 35 anos (de 26,9%, em junho/2015, para 18,5% em idêntico mês de 2016), entre 35 e 44 anos (de 27,3% para 24,8%), entre 45 e 60 anos (de 26,3% para 22,4%) e daqueles com mais de 60 anos (de 28,5% para 23,7%). A maior queda, em pontos percentuais, foi detectada na faixa dos respondentes mais jovens (-8,4 p.p.).

A presente sondagem identifica igualmente que continuam a prevalecer, em junho/2016, desejos de viajar pelo Brasil em todas as faixas etárias: menores de 35 anos (66,5% de assinalações, contra 33,5% de preferência por ida para o exterior), de 35 a 44 anos (76,9%, contra 23,1%), entre 45 e 60 anos (80,1%, contra 18,8%) e com idade superior a 60 anos (65,5%, contra 33,9%).

No que tange aos entrevistados menores de 35 anos, dos 18,5% que manifestam efetivamente, em junho/2016, intenção de viajar, e que escolhem fazê-lo pelo Brasil (66,5%, como já mencionado), 79,9% deles deverão realizar viagens interestaduais, isto é, 9,8% do total de respondentes dessa faixa etária (ante 15,5% em junho/2015). Com relação aos informantes com idade entre 35 e 44 anos, o percentual referente ao total dos que querem viajar nos próximos seis meses para outras Unidades da Federação alcança 15,0% em junho/2016 (ante 15,4% no mesmo mês de 2015); entre 45 e 60 anos, 12,8% (contra 12,4%); e aqueles com idade superior a 60 anos, 12,0% (ante 12,3%).

A pretensão de viajar para o exterior apresenta cômputo de redução em todas as quatro segmentações etárias: menores de 35 anos, dos 18,5% que desejam

viajar, 33,5% querem ir para fora do País (ou seja, 6,2% em junho/2016, contra 7,3% no mesmo mês de 2015); de 35 a 44 anos (5,7%, contra 7,8%), de 45 a 60 anos (4,2%, contra 9,1%) e com mais de 60 anos (8,0%, contra 11,2%).

A decisão de viajar com acompanhantes aumentou (de junho/2015 para igual mês de 2016) em três dos quatro intervalos de idade, constituindo exceção o de 35 a 44 anos (queda de 93,7% para 89,8%): respondentes menores 35 anos (elevação de 87,9% para 91,8%), entre 45 e 60 anos (de 91,8% para 93,9%) e na dos com mais de 60 anos (de 85,9% para 86,9%). Os somatórios de realização de viagens com cônjuges e filhos variam, em junho/2016, de 70,2% (menores de 35 anos) a 90,0% (entre 35 e 44 anos).

A opção de deslocamento por via aérea aumentou nos dois intervalos de idade de pesquisados mais jovens, declinando nas demais, sendo a seguinte evolução desse propósito de junho/2015 para o mesmo mês de 2016: menores de 35 anos (de 63,0% para 74,8%), entre 35 e 44 anos (de 67,0% para 68,3%), entre 45 e 60 anos (de 69,7% para 55,3%) e maiores de 60 anos (de 72,9% para 72,5%). No que concerne à escolha de deslocamento por automóvel, detectou-se aumento em três segmentações etárias: de 35 a 44 anos (de 21,8% para 27,9%), de 45 a 60 anos (de 18,4% para 34,9%) e maiores de 60 anos (de 18,7% para 19,9%), observando-se diminuição na faixa dos menores de 35 anos (de 19,5% para 18,6%). A variação dos percentuais de preferência por viagens de ônibus, de junho/2015 para o mesmo mês de 2016, é a seguinte: informantes com idade inferior a 35 anos (de 8,2% para 6,6%), de 35 a 44 anos (de 5,6% para 3,8%), de 45 a 60 anos (de 4,3% para 8,2%) e maiores de 60 anos (de 6,3% para 6,6%).

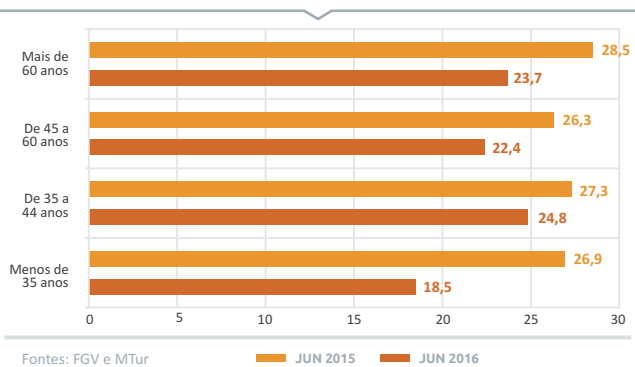
(conclusão)

## Faixa Etária

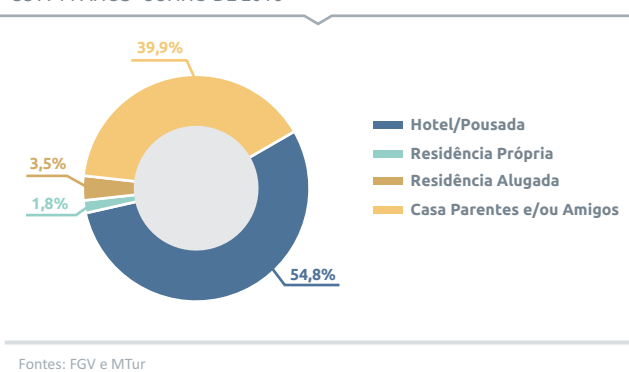
A majoração dos percentuais de escolha de hospedagem em hotéis e pousadas é verificada em três das quatro faixas de idade estabelecidas pela sondagem: menores de 35 anos (queda de 64,9%, em junho/2015, para 56,5% em igual mês de 2016), entre 35 e 44 anos (de 65,1% para 54,8%), entre 45 e 60 anos (de 68,8% para 66,4%), constituindo exceção o intervalo de respondentes com idade superior a 60 anos (elevação de 56,7% para 60,3%). Quanto à evolução da preferência pela hospedagem em casa de parentes e/ou amigos, a variação (comparados junho/2015 e de 2016) é a seguinte:

pesquisados com idade inferior a 35 anos (de 27,5% para 42,5%), entre 35 e 44 anos (de 29,6% para 39,9%), entre 45 e 60 anos (de 18,5% para 23,4%) e aqueles com idade superior a 60 anos (de 29,3% para 25,0%). Com relação às residências próprias, as assinalações variam, em junho/2016, de 0,0% (consultados mais jovens) a 8,3% (respondentes com mais de 60 anos); no caso de residências alugadas, os índices variam de 1,0% (respondentes menores de 35 anos) a 3,5% (aqueles entre 35 e 44 anos).

**GRÁFICO 03**  
**INTENÇÃO DE VIAGEM**  
 INTENÇÃO DE VIAGEM PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES POR FAIXA ETÁRIA - JUNHO DE 2015 E DE 2016



**GRÁFICO 04**  
**MEIOS DE HOSPEDAGEM**  
 PREFERÊNCIA POR MEIOS DE HOSPEDAGEM - FAIXA ETÁRIA DE 35 A 44 ANOS - JUNHO DE 2016



## Grau de Instrução

No que concerne às intenções positivas de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, apuradas em junho/2015 e de 2016, detectou-se redução em todos os seis níveis de instrução estabelecidos pela sondagem: respondentes sem instrução ou primário incompleto (de 8,0% para 0,0%), primário completo a 1º grau incompleto (de 7,9% para 7,8%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 16,3% para 5,8%), 2º grau completo a superior incompleto (de 15,7% para 14,2%), superior completo (de 29,1% para 25,4%) e pós-graduação (de 38,9% para 35,1%). Como se pode verificar, os maiores decréscimos (em termos de pontos percentuais), de junho/2015 para idêntico mês de 2016, foram de -10,5 p.p. (registrado entre os informantes com 1º grau completo a 2º grau incompleto) e -8,0 p.p. (aqueles sem instrução ou com primário incompleto).

Os destinos turísticos brasileiros continuam constituindo, em junho/2016, a principal preferência dos consultados: primário completo a 1º grau incompleto (100,0% de assinalações, contra 0,0% de desejo de ida para o exterior), 1º grau completo a 2º grau incompleto (100,0%, contra 0,0%), 2º grau completo a superior incompleto (89,2%, contra 10,8%), superior completo (77,5%, contra 22,5%) e pós-graduação (60,6%, contra 37,7%).

Dos 25,4% do total de entrevistados com grau superior completo que manifestam, em junho/2016, desejo real de viajar, 77,5% deles indicam preferência por viagens domésticas e, destes, 77,4% referem-se a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 15,2% do total de entrevistados desse nível de instrução tencionam viajar para outros estados (ante 13,3% em junho/2015). No que concerne aos pesquisados pós-graduados, dos 35,1% que têm intenção de viajar, 60,6% optam pelo Brasil e, destes, 73,0% deverão realizar viagens interestaduais, isto é, 15,5% do total de respondentes dessa faixa de escolaridade (contra 15,9% em junho/2015). Quanto à intenção de viajar para o exterior, os mais elevados percentuais, em junho/2016, são observados na segmentação de entrevistados com maior nível de

escolaridade: entre os pós-graduados, dos 35,1% do total de respondentes que desejam viajar (como já ressaltado), 37,7% pretendem ir para fora do País (ou seja, 13,2% em junho/2016, contra 17,1% em idêntico mês de 2015); e entre aqueles com grau superior completo (5,7%, contra 11,4% em junho/2015).

Verificou-se redução das assinalações de opção por viagens aéreas (de junho/2015 para o mesmo mês de 2016) em quatro faixas de escolaridade, conforme especificado a seguir: sem instrução a primário incompleto (de 43,9% para 0,0%), 2º grau completo a superior incompleto (de 60,3% para 48,1%), superior completo (de 73,7% para 65,8%) e pós-graduação (de 78,0% para 71,9%), constatando-se majoração nas seguintes segmentações: respondentes com primário completo ou 1º grau incompleto (de 50,3% para 67,6%) e 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 24,9% para 61,5%). As variações apuradas quanto à opção de uso de automóvel como meio de deslocamento, de junho/2015 para idêntico mês de 2016, são as seguintes: sem instrução a primário incompleto (percentual mantido em 0,0%), primário completo a 1º grau incompleto (de 17,8% para 32,4%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 17,4% para 0,0%), 2º grau completo a superior incompleto (de 20,8% para 33,8%), superior completo (de 18,8% para 26,9%) e pós-graduação (de 16,4% para 23,9%). No que diz respeito às viagens de ônibus, os mais elevados percentuais são computados, em junho/2016, entre os informantes com 1º grau completo ou 2º grau incompleto (38,5%).

A atual pesquisa identifica elevados índices de intenção de viagens com acompanhantes, com percentuais que variam, em junho/2016, do mínimo de 74,3% (respondentes com 1º grau completo a 2º grau incompleto) ao máximo de 92,7% (entrevistados pós-graduados) – os relativos ao propósito de realização de viagens com cônjuges e filhos variam, atualmente, de 72,8% (entrevistados com 2º grau completo a superior incompleto) a 100,0% (aqueles com 1º grau completo a 2º grau incompleto).

(CONTINUA)

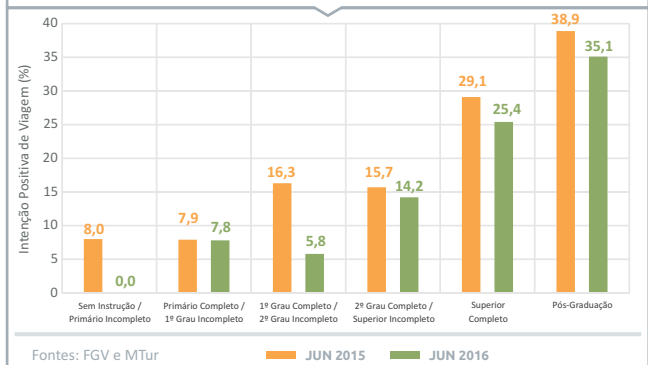
(conclusão)

## Grau de Instrução

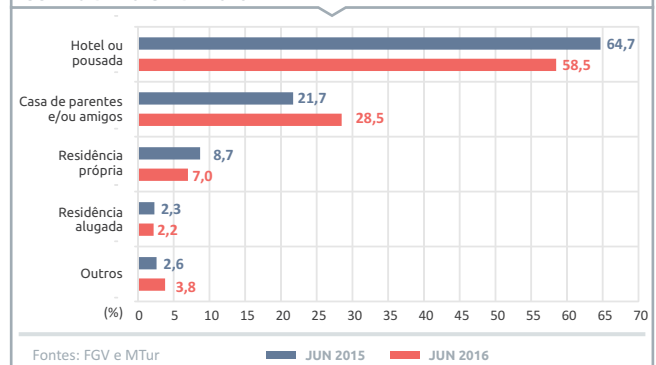
No que concerne à opção por meio de hospedagem, detectou-se menor pretensão (comparados junho/2015 e de 2016) de utilização de hotel ou pousada entre os pesquisados de quatro dos seis intervalos da sondagem: primário completo a 1º grau incompleto (de 11,1% para 0,0%), primário completo ou 1º grau incompleto (de 30,2% para 30,0%), 2º grau completo a superior incompleto (de 51,6% para 36,4%) e superior completo (de 64,7% para 58,5%), enquanto que se detectou majoração na faixa de entrevistados com 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 36,6% para 38,7%) e na de informantes pós-graduados (de 67,6% para 75,2%).

Em relação à estada na casa de parentes e/ou amigos, tal escolha apresentou a seguinte evolução, de junho/2015 para o mesmo mês de 2016: consultados sem instrução ou com primário incompleto (de 45,0% para 0,0%), primário completo ou 1º grau incompleto (de 52,0% para 45,3%), 1º grau completo ou 2º grau incompleto (de 52,2% para 61,3%), 2º grau completo ou superior incompleto (de 43,2% para 50,9%), superior completo (de 21,7% para 28,5%) e pós-graduação (de 20,1% para 15,5%). No caso de residência própria, o maior percentual foi constatado, em junho/2016, entre os respondentes com primário completo ou 1º grau incompleto (24,7%), enquanto que no de residência alugada, entre os consultados pós-graduados (4,8%).

**GRÁFICO 05**  
**INTENÇÃO DE VIAGEM**  
 INTENÇÃO DE VIAGEM PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES - GRAU DE INSTRUÇÃO  
 EVOLUÇÃO DA EXPECTATIVA EM JUNHO DE 2015 E DE 2016



**GRÁFICO 06**  
**PREFERÊNCIA POR MEIOS DE HOSPEDAGEM**  
 SUPERIOR COMPLETO  
 JUNHO DE 2015 E DE 2016





## Local de Residência

O confronto entre a evolução das intenções positivas de viagem computadas em junho/2015 com as de igual mês de 2016 revela redução em seis e majoração em apenas uma das sete capitais pesquisadas, conforme discriminado a seguir: Belo Horizonte (de 27,2% para 22,6%), Brasília (de 31,6% para 29,7%), Porto Alegre (de 19,6% para 17,7%), Recife (de 12,1% para 20,0%), Rio de Janeiro (de 19,9% para 16,0%), Salvador (de 22,4% para 16,6%) e São Paulo (de 22,5% para 19,5%). Como se pode verificar, os maiores declínios, em termos de pontos percentuais, foram apurados em Salvador (-5,8p.p.) e Belo Horizonte (-4,6p.p.), enquanto que aumento foi computado no Recife (+7,9p.p.).

Prevalecem, na atual sondagem, em todas as cidades investigadas, escolhas de viagens domésticas em comparação às internacionais. Os mais elevados percentuais de entrevistados, segundo locais de residência, que declararam decisão de viajar para outros estados do Brasil, moram nas seguintes capitais: Brasília (das 29,7% assinalações de propósito de realização de viagens, 93,6% delas são pelo País e, destas, 96,5% relacionam-se a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 26,8% do total de pessoas entrevistadas nessa cidade, contra 23,8% apurados em junho/2015), Belo Horizonte (16,1%, contra 16,2%) e Rio de Janeiro (10,9%, contra 11,8%). Os menores percentuais de indicação nesse sentido são verificados em Salvador (6,2% em junho/2016, contra 16,6% em igual mês de 2015) e São Paulo (10,1%, contra 11,8%).

No que tange ao desejo de viajar para o exterior, os mais elevados índices são apurados, em junho/2016, nas seguintes capitais: Recife (das 20,0% de respostas de intenção de viagem, 41,2% referem-se a visitas a outros países, ou seja, 8,2% do total de entrevistados dessa

cidade, contra 7,8% computados em junho/2015) e Porto Alegre Brasília (6,2%, contra 11,9%). As menores indicações nesse sentido são detectadas em Salvador (1,6% em junho/2016, contra 4,9% no mesmo mês de 2015), Brasília (1,9%, contra 7,1%) e Belo Horizonte (2,4%, contra 5,6%).

A intenção de uso de avião é observada, na presente pesquisa, como o principal meio de transporte (comparativamente aos demais tipos de deslocamento), em todas as capitais investigadas, sendo a evolução, de junho/2015 para igual mês de 2016, discriminada a seguir: Belo Horizonte (de 46,9% para 44,5%), Brasília (de 60,9% para 67,7%), Porto Alegre (de 89,8% para 92,2%), Recife (de 95,9% para 89,8%), Rio de Janeiro (de 66,4% para 67,4%), Salvador (de 37,2% para 51,0%) e São Paulo (de 51,1% para 43,5%). O automóvel se constitui em relevante opção de deslocamento em quatro capitais pesquisadas, conforme se pode constatar a seguir: Belo Horizonte (de 15,2%, em junho/2015, para 34,6%, no mesmo mês de 2016), Brasília (de 15,2% para 22,3%), Porto Alegre (de 7,0% para 7,8%), Recife (de 4,1% para 10,2%), Rio de Janeiro (de 18,2% para 24,0%), Salvador (de 29,7% para 13,0%) e São Paulo (de 26,1% para 39,3%). Com relação à utilização de ônibus, os mais elevados percentuais são observados, em junho/2016, em Salvador (36,0%) e Belo Horizonte (19,7%).

As assinalações de propósitos de realização de viagens com acompanhantes variam, em junho/2016, do mínimo de 74,7% (Recife) ao máximo de 94,1% (Belo Horizonte). O mais elevado percentual de intenção de viagens com cônjuges e filhos é registrado, atualmente, em Salvador (89,2%), enquanto que o menor é totalizado em Porto Alegre (76,6%).

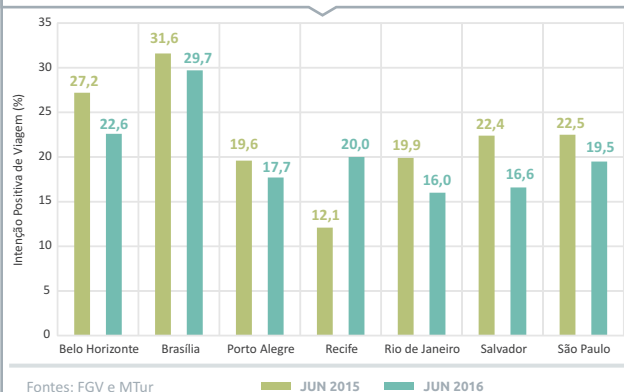
(conclusão)

## Local de Residência

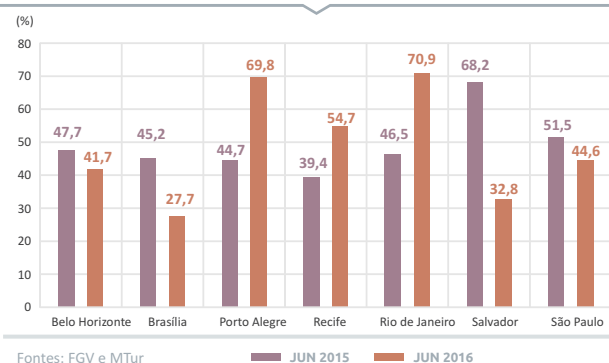
O confronto entre junho/2015 e idêntico mês de 2016 mostra decréscimo da preferência por hospedagem em hotéis ou pousadas em quatro das sete capitais pesquisadas e elevação nas demais, conforme evolução discriminada a seguir: Belo Horizonte (queda de 47,7% para 41,7%), Brasília (de 45,2% para 27,7%), Salvador (de 68,2% para 32,8%) e São Paulo (de 51,5% para 44,6%), sendo os aumentos registrados em Porto Alegre (de 44,7% para 69,8%), Recife (de 39,4% para 54,7%) e Rio de Janeiro (de 46,5% para 70,9%). Vale salientar que a estada na casa de parentes e/ou amigos tem sido identificada

como opção relevante na maior parte das cidades pesquisadas, merecendo destaque os elevados percentuais apurados, na evolução de junho/2015 para o mesmo mês de 2016, principalmente nos seguintes locais de residência: Salvador (de 31,8% para 56,8%), Brasília (de 42,5% para 51,5%) e Belo Horizonte (de 22,8% para 49,7%). Os maiores propósitos de hospedagem em residências próprias são computados em Belo Horizonte (6,2%, em junho/2016) e no Rio de Janeiro (6,1%). Quanto à decisão de aluguel de imóveis, o mais elevado índice é detectado, em junho/2016, em Brasília (11,3%).

**GRÁFICO 07**  
**INTENÇÃO DE VIAGEM - LOCAL DE RESIDÊNCIA**  
 INTENÇÃO DE VIAGEM PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES  
 EVOLUÇÃO DA EXPECTATIVA EM JUNHO DE 2015 E DE 2016



**GRÁFICO 08**  
**LOCAL DE RESIDÊNCIA - INTENÇÃO DE HOSPEDAGEM EM HOTÉIS/POUSADAS**  
 EXPECTATIVA DE VIAGEM NOS PRÓXIMOS 6 MESES  
 JUNHO DE 2015 E 2016



## Gênero

No que concerne ao gênero dos consultados, 27,0% dos homens manifestam, em junho/2016, intenção de viajar nos próximos seis meses (contra 30,2% em idêntico mês de 2015, registrando -3,2 pontos percentuais), ao passo que, no caso das mulheres, este índice alcançou 18,3% (contra 24,7% em junho/2015, isto é, 6,4p.p. a menos). Quanto aos 27,0% do total de respondentes do sexo masculino que pretendem viajar, 69,8% deles deverão fazê-lo dentro do País e, destes, 77,2% correspondem a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 14,5% do total de informantes (contra 14,1% em junho/2015, +0,4.p.). No que diz respeito às 18,3% do total de entrevistadas que comunicam, em junho/2016, intenção de viajar, 77,7% preferem fazê-lo pelo Brasil e, destas, 72,8% deverão realizar viagens interestaduais, ou seja, 10,4% do total de consultadas (contra 11,6% em junho/2015, -1,2p.p.).

Das 27,0% de assinalações de propósitos de viajar referentes aos homens, 29,8% delas correspondem, em junho/2016, ao desejo de ida para o exterior (representando 8,0% do total dos respondentes, contra 10,8% em igual mês de 2015, -2,8p.p.). No que tange aos 18,3% do total de intenção de viagens apurados entre as mulheres, em junho/2016, 21,1% delas pretendem realizar viagens para fora do País (ou seja, 3,9% do total de entrevistadas, contra 9,1% em junho/2015, -5,2p.p.).

Averiguou-se, no contraste entre junho/2015 e idêntico mês de 2016, declínio da intenção de realização de viagens aéreas, ao longo dos próximos seis meses, entre os homens (de 67,2% para 66,6%), bem como entre as mulheres (de 77,0% para 63,7%). No que se refere ao desejo de locomoção por automóvel, registrou-se, em contrapartida, majoração dessa preferência tanto entre os consultados (de 21,6%, em junho/2015, para 26,4% em idêntico mês de 2016) quanto entre as pesquisadas (de 13,4% para 26,8%). Com referência aos percentuais de

escolha, em junho/2016, de deslocamento via ônibus, observa-se, igualmente, elevação: 6,3% entre os informantes do sexo masculino (contra 4,2% em igual mês de 2015) e 7,8% entre as do feminino (contra 6,7%).

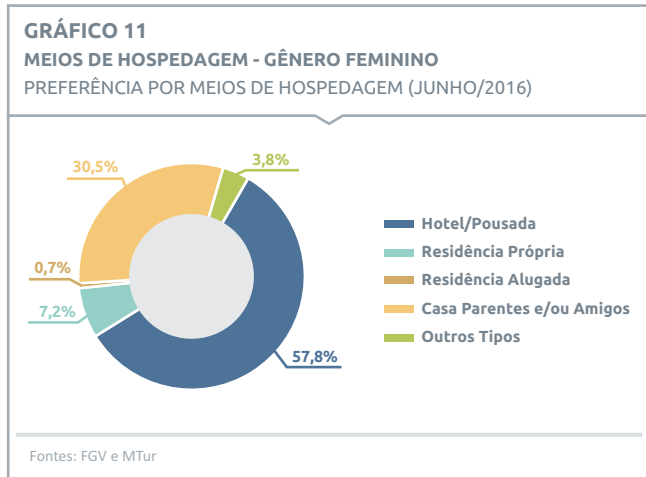
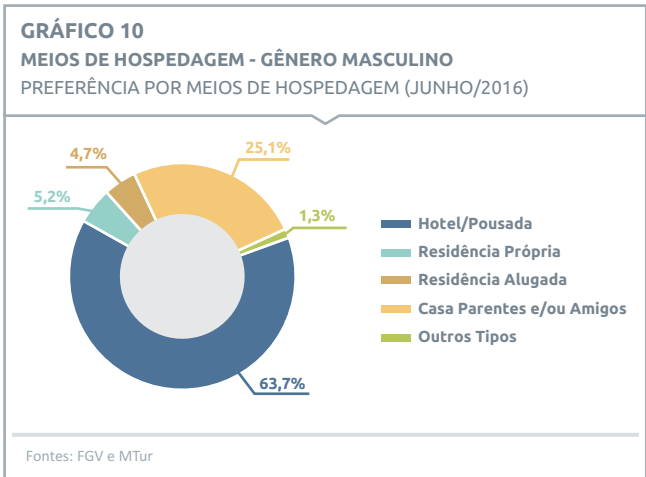
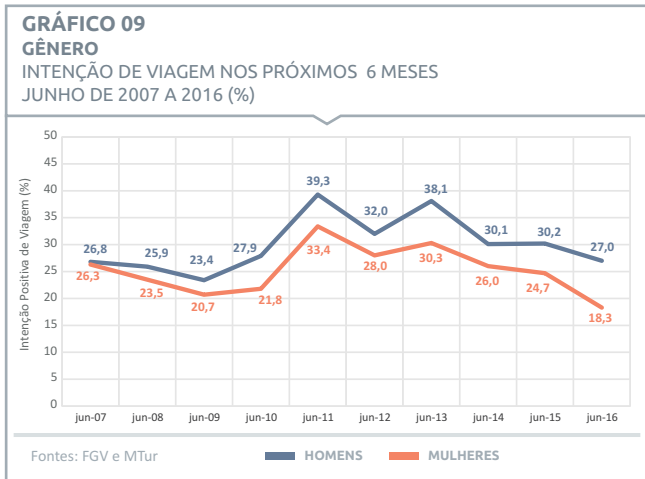
A maioria dos entrevistados (cerca de 86% a 92%) comunicou que deverá viajar acompanhada, detectando-se ténue queda do percentual das respostas no que concerne aos homens (de 91,9%, em junho/2015, para 91,7%, na atual sondagem) e majoração no que diz respeito às mulheres (de 85,7% para 86,2%). Em relação aos respondentes do gênero masculino, 57,5% informam, na presente sondagem, que pretendem ir com cônjuges, 30,5% com filhos, 7,2% com outros parentes, 2,9% com amigos, 0,5% com companheiros de trabalho ou estudo e 1,4% com demais tipos de acompanhantes. Com relação às entrevistadas, 41,7% deverão viajar com cônjuges, 28,7% com filhos, 11,5% com outros parentes, 14,8% com amigos, 0,9% com companheiros de trabalho ou estudo e 2,4% com demais tipos de acompanhantes.

Apurou-se, de junho/2015 para igual mês de 2016, menor percentual de decisão de hospedagem em hotéis ou pousadas, nos próximos seis meses, entre os homens (de 66,3% para 63,7%), e entre as mulheres (de 58,2% para 57,8%). No que tange à estada na casa de parentes e/ou amigos, constatou-se aumento percentual de intenção tanto entre os homens (de 21,9% para 25,1%) quanto entre as mulheres (de 29,9% para 30,5%). O propósito de hospedagem em residências próprias, em junho/2016, é de 5,2% entre os respondentes do sexo masculino (ante 6,1% no mesmo mês de 2015) e de 7,2% entre as do feminino (índice mantido em relação a junho/2015), enquanto que em residências alugadas, a opção é de 4,7% para os informantes do sexo masculino (contra 2,7% em junho/2015) e de 0,7% para as do feminino (contra 2,5%).

(CONTINUA)

(conclusão)

# Gênero



## SÉRIES HISTÓRICAS

## Resultados Consolidados

Discriminação	2015											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Intenção de Viagem (%)</b>												
Sim	25,6	23,7	21,4	23,0	23,4	22,7	22,6	20,6	22,5	22,4	25,9	26,7
Incerto	3,4	2,7	3,1	2,4	2,3	2,7	2,7	2,7	3,0	3,7	3,7	3,4
Não	71,0	73,6	75,5	74,6	74,3	74,6	74,7	76,7	74,5	73,9	70,4	69,9
<b>Destino (%)</b>												
Brasil	73,6	73,2	70,9	77,4	74,1	73,3	73,3	78,0	77,6	84,1	81,7	86,4
Exterior	23,5	23,8	23,2	19,5	22,0	23,6	22,2	20,0	18,7	12,5	13,8	10,9
Não Optaram	2,9	3,0	5,9	3,1	3,9	3,1	4,5	2,0	3,7	3,4	4,5	2,7
<b>Viagem Dentro do País (%)</b>												
Dentro do Estado	33,3	30,0	27,9	26,6	23,4	21,6	28,3	27,8	28,9	25,9	32,3	34,9
Outra Região	66,7	70,0	72,1	73,4	76,6	78,4	71,7	72,2	71,1	74,1	67,7	65,1
<b>Viagem Outra Região (%)</b>												
Norte	5,4	7,2	7,7	7,4	11,7	7,3	7,4	5,2	5,3	6,0	2,1	2,6
Nordeste	48,3	45,1	41,9	47,3	42,7	43,2	43,5	44,9	39,0	37,4	40,6	36,9
Centro-Oeste	5,5	5,5	8,4	5,4	7,2	11,3	4,0	2,7	4,5	3,9	5,3	6,4
Sudeste	25,7	25,6	27,1	25,6	27,9	26,2	29,5	30,7	30,0	28,3	32,4	36,8
Sul	15,1	16,6	14,9	14,3	10,5	12,0	15,6	16,5	21,2	24,4	19,6	17,3
<b>Meio de Transporte (%)</b>												
Automóvel	24,4	24,4	25,8	22,2	21,8	20,8	23,6	30,0	30,7	33,0	37,4	38,8
Avião	58,5	60,4	59,5	64,4	61,3	57,5	56,8	56,5	51,8	49,6	44,3	38,8
Ônibus	10,9	12,6	10,4	7,2	10,9	12,7	10,2	11,2	14,0	11,8	12,2	15,0
Outros/Não Decidiram	6,2	2,6	4,3	6,2	6,0	9,0	9,4	2,3	3,5	5,6	6,1	7,4
<b>Acompanhante na Viagem (%)</b>												
Sozinho (a)	16,8	15,3	14,4	18,8	16,0	16,8	14,8	12,7	16,5	13,8	16,1	17,7
Acompanhado (a)	83,2	84,7	85,6	81,2	84,0	83,2	85,2	87,3	83,5	86,2	83,9	82,3
<b>Tipo de Acompanhante (%)</b>												
Cônjuge	48,9	49,8	52,4	46,8	50,0	50,1	49,8	46,7	49,5	44,3	49,0	45,8
Filhos	27,6	28,4	27,2	28,2	27,6	29,1	29,1	35,1	30,2	33,6	31,5	34,0
Outros Parentes	13,0	12,0	11,3	13,2	11,3	8,0	11,7	10,3	11,8	11,0	12,1	14,0
Amigos	9,8	7,7	7,6	7,4	9,2	7,1	6,9	7,4	5,6	6,5	6,4	5,0
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0
Outros	0,7	2,1	1,5	4,4	1,8	5,7	2,3	0,4	2,8	4,4	1,0	1,2
<b>Meios de Hospedagem (%)</b>												
Hotel/Pousada	49,9	53,4	54,8	48,4	51,4	49,1	49,5	52,7	46,6	46,8	41,4	37,1
Residência Própria	6,5	4,1	5,3	7,1	6,2	7,3	4,6	4,9	6,4	6,3	11,0	8,1
Residência Alugada	1,1	2,8	1,3	0,3	1,2	1,7	3,2	4,0	4,5	3,7	5,4	7,3
Casa de Parentes e/ou Amigos	38,8	38,7	34,7	39,6	37,8	39,8	40,6	36,2	39,5	39,7	37,1	43,1
Outros	3,7	1,0	3,9	4,6	3,4	2,1	2,1	2,2	3,0	3,5	5,1	4,4

## SÉRIES HISTÓRICAS

## Resultados Consolidados

(conclusão)

Discriminação	2016											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Intenção de Viagem (%)</b>												
Sim	19,1	18,7	17,0	17,3	18,7	19,7						
Incerto	3,6	3,4	2,6	4,1	2,9	3,2						
Não	77,3	77,9	80,4	78,6	78,4	77,1						
<b>Destino (%)</b>												
Brasil	81,7	76,3	72,9	79,9	79,7	83,6						
Exterior	15,1	17,1	21,7	20,0	19,7	16,1						
Não Optaram	3,2	6,6	5,4	0,1	0,6	0,3						
<b>Viagem Dentro do País (%)</b>												
Dentro do Estado	34,0	29,2	27,9	30,6	21,3	26,5						
Outra Região	66,0	70,8	72,1	69,4	78,7	73,5						
<b>Viagem Outra Região (%)</b>												
Norte	6,5	8,8	3,7	6,6	2,9	8,1						
Nordeste	49,4	43,5	49,4	47,5	35,2	41,4						
Centro-Oeste	5,3	4,7	8,0	6,3	6,0	5,9						
Sudeste	21,3	30,5	25,2	24,5	35,4	26,7						
Sul	17,5	12,5	13,7	15,1	20,5	17,9						
<b>Meio de Transporte (%)</b>												
Automóvel	31,7	26,1	24,7	25,1	19,4	29,5						
Avião	50,8	51,9	59,8	58,1	55,6	55,9						
Ônibus	11,9	14,1	9,8	15,9	17,2	13,8						
Outros/Não Decidiram	5,6	7,9	5,7	0,9	7,8	0,8						
<b>Acompanhante na Viagem (%)</b>												
Sozinho (a)	17,0	22,3	19,1	19,8	20,3	12,4						
Acompanhado (a)	83,0	77,7	80,9	80,2	79,7	87,6						
<b>Tipo de Acompanhante (%)</b>												
Cônjuge	44,3	50,1	50,1	50,6	42,5	51,3						
Filhos	34,8	27,1	26,9	27,5	25,3	28,4						
Outros Parentes	16,6	10,0	14,2	6,6	13,5	10,0						
Amigos	4,0	10,0	8,0	9,7	15,5	6,4						
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,0	0,3	0,0	1,6	0,3	1,0						
Outros	0,3	2,5	0,8	4,0	2,9	2,9						
<b>Meios de Hospedagem (%)</b>												
Hotel/Pousada	50,1	47,2	49,4	46,7	54,5	49,7						
Residência Própria	4,7	5,3	4,7	8,3	5,9	5,4						
Residência Alugada	5,2	3,2	2,1	4,1	8,6	3,2						
Casa de Parentes e/ou Amigos	36,3	39,7	41,6	39,0	27,7	39,2						
Outros	3,7	4,6	2,2	1,9	3,3	2,5						

## SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

Discriminação	Junho/2016					
	Intenção de Viagem (%)			Destino (%)		
	Sim	Incerto	Não	Brasil	Fora do País	Não Optaram
<b>Faixa de Renda</b>						
Até R\$ 2.100	4,9	2,0	93,1	100,0	0,0	0,0
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	13,1	3,1	83,8	89,9	10,1	0,0
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	20,2	3,8	76,0	83,4	16,6	0,0
Acima de R\$ 9.600	39,1	3,7	57,2	62,6	36,1	1,3
<b>Faixa Etária</b>						
Menos de 35 anos	18,5	1,2	80,3	66,5	33,5	0,0
35 a 44 anos	24,8	1,8	73,4	76,9	23,1	0,0
45 a 60 anos	22,4	3,0	74,6	80,1	18,8	1,1
Mais de 60 anos	23,7	4,4	71,9	65,5	33,9	0,6
<b>Grau de Instrução</b>						
Sem instrução / primário incompleto	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	7,8	0,0	92,2	100,0	0,0	0,0
1º grau completo / 2º grau incompleto	5,8	5,6	88,6	100,0	0,0	0,0
2º grau completo / superior incompleto	14,2	2,6	83,2	89,2	10,8	0,0
Superior completo	25,4	3,9	70,7	77,5	22,5	0,0
Pós-Graduação	35,1	3,1	61,8	60,6	37,7	1,7
<b>Local de Residência</b>						
Belo Horizonte	22,6	1,9	75,5	89,3	10,7	0,0
Brasília	29,7	2,6	67,7	93,6	6,4	0,0
Porto Alegre	17,7	3,5	78,8	64,9	35,1	0,0
Recife	20,0	2,9	77,1	58,8	41,2	0,0
Rio de Janeiro	16,0	3,3	80,7	83,8	16,2	0,0
Salvador	16,6	3,3	80,1	90,6	9,4	0,0
São Paulo	19,5	3,4	77,1	81,4	17,8	0,8
<b>Gênero</b>						
Masculino	27,0	2,9	70,1	69,8	29,8	0,4
Feminino	18,3	3,8	77,9	77,7	21,1	1,2

Fontes: FGV / MTur

(CONTINUA)

## SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

(continuação)

Discriminação	Junho/2016					
	Meio de Transporte (%)				Viagem Dentro do País (%)	
	Automóvel	Avião	Ônibus	Outros	Dentro do Estado	Outra Região
<b>Faixa de Renda</b>						
Até R\$ 2.100	25,6	39,1	35,3	0,0	33,7	66,3
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	38,2	47,8	12,5	1,5	25,9	74,1
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	33,7	61,7	4,6	0,0	24,1	75,9
Acima de R\$ 9.600	21,0	73,4	4,0	1,6	22,6	77,4
<b>Faixa Etária</b>						
Menos de 35 anos	18,6	74,8	6,6	0,0	20,1	79,9
35 a 44 anos	27,9	68,3	3,8	0,0	21,5	78,5
45 a 60 anos	34,9	55,3	8,2	1,6	28,5	71,5
Mais de 60 anos	19,9	72,5	6,6	1,0	22,7	77,3
<b>Grau de Instrução</b>						
Sem instrução / primário incompleto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	32,4	67,6	0,0	0,0	24,7	75,3
1º grau completo / 2º grau incompleto	0,0	61,5	38,5	0,0	9,9	90,1
2º grau completo / superior incompleto	33,8	48,1	18,1	0,0	29,8	70,2
Superior completo	26,9	65,8	5,4	1,9	22,6	77,4
Pós-Graduação	23,9	71,9	3,2	1,0	27,0	73,0
<b>Local de Residência</b>						
Belo Horizonte	34,6	44,5	19,7	1,2	20,4	79,6
Brasília	22,3	67,7	10,0	0,0	3,5	96,5
Porto Alegre	7,8	92,2	0,0	0,0	5,7	94,3
Recife	10,2	89,8	0,0	0,0	8,7	91,3
Rio de Janeiro	24,0	67,4	8,6	0,0	19,0	81,0
Salvador	13,0	51,0	36,0	0,0	59,1	40,9
São Paulo	39,3	43,5	15,5	1,7	36,5	63,5
<b>Gênero</b>						
Masculino	26,4	66,6	6,3	0,7	22,8	77,2
Feminino	26,8	63,7	7,8	1,7	27,2	72,8

Fontes: FGV / MTur

(CONTINUA)



## SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

(conclusão)

Discriminação	Junho/2016						
	Acompanhante Viagem (%)		Meio de Hospedagem (%)				
	Sozinho (a)	Acompanhado (a)	Hotel/Pousada	Residência Própria	Residência Alugada	Casa de Parentes e/ou Amigos	Outros
<b>Faixa de Renda</b>							
Até R\$ 2.100	11,6	88,4	34,0	0,0	5,0	61,0	0,0
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	17,9	82,1	31,7	10,3	0,0	50,8	7,2
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	14,2	85,8	57,8	5,6	4,3	31,1	1,2
Acima de R\$ 9.600	6,2	93,8	73,9	5,4	3,4	15,8	1,5
<b>Faixa Etária</b>							
Menos de 35 anos	8,2	91,8	56,5	0,0	1,0	42,5	0,0
35 a 44 anos	10,2	89,8	54,8	1,8	3,5	39,9	0,0
45 a 60 anos	6,1	93,9	66,4	5,5	2,7	23,4	2,0
Mais de 60 anos	13,1	86,9	60,3	8,3	3,0	25,0	3,4
<b>Grau de Instrução</b>							
Sem instrução / primário incompleto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	12,9	87,1	30,0	24,7	0,0	45,3	0,0
1º grau completo / 2º grau incompleto	25,7	74,3	38,7	0,0	0,0	61,3	0,0
2º grau completo / superior incompleto	19,3	80,7	36,4	9,6	0,6	50,9	2,5
Superior completo	10,8	89,2	58,5	7,0	2,2	28,5	3,8
Pós-Graduação	7,3	92,7	75,2	3,6	4,8	15,5	0,9
<b>Local de Residência</b>							
Belo Horizonte	5,9	94,1	41,7	6,2	2,4	49,7	0,0
Brasília	13,8	86,2	27,7	5,7	11,3	51,5	3,8
Porto Alegre	7,8	92,2	69,8	2,1	0,0	28,1	0,0
Recife	25,3	74,7	54,7	0,0	0,0	42,0	3,3
Rio de Janeiro	9,7	90,3	70,9	6,1	1,7	21,3	0,0
Salvador	10,3	89,7	32,8	5,2	0,0	56,8	5,2
São Paulo	14,9	85,1	44,6	5,5	2,8	43,1	4,0
<b>Gênero</b>							
Masculino	8,3	91,7	63,7	5,2	4,7	25,1	1,3
Feminino	13,8	86,2	57,8	7,2	0,7	30,5	3,8

Fontes: FGV / MTur